

A Reintegração de ex-crianças-soldado em Serra Leoa

The Reintegration of former-child-soldiers in Sierra Leone

LUIZA BIZZO AFFONSO¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo discutir a reintegração das ex-crianças-soldado à vida civil, tendo como exemplo ilustrativo Serra Leoa. Analisa-se se os programas de libertação e reintegração para ex-crianças-soldado, em Serra Leoa, pode ser considerado um exemplo de sucesso. Observa-se que, embora a Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências percebam Serra Leoa como um sucesso na reintegração de jovens e crianças, a literatura e algumas Organizações Não Governamentais (ONGs) que atuaram no país percebem falhas nesse processo.

Palavras-chave: Criança-soldado; DDR; Serra Leoa.

Abstract: The purpose of this paper is to discuss the reintegration of former-child-soldiers to the civilian life in Sierra Leone. Then, liberation and reintegration programs for former-child-soldiers in Sierra Leone are discussed so as to check if they can be considered a case of success. Despite the fact that the United Nations (ONU) and its agencies see Sierra Leone as a case of success in the reintegration of youngsters and children, literature and some Non-Government Organizations (NGOs) which have acted there notice flaws in this process.

Keywords: Child-soldier; DDR; Sierra Leone.

Recebido em:
08 de Agosto de 2016

Received on:
August 08, 2016

Aceito em:
29 de Novembro de 2016

Accepted on:
November 29, 2016

DOI: 10.12957/rmi.2016.25025

¹Mestre em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Professora da Universidade Católica de Petrópolis (UCP). **Endereço para correspondência:** Universidade Católica de Petrópolis. Rua Benjamin Constant, 213, Centro, Petrópolis. **Email:** luiza.affonso@ucp.br

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar a reintegração das ex-crianças-soldado em Serra Leoa. Segundo a Convenção dos Direitos da Criança, criança é qualquer pessoa menor de 18 anos. De acordo com isso, este trabalho utiliza a definição de criança-soldado da Coalition to Stop the Use of Child Soldiers (Coalition)²: criança-soldado é qualquer pessoa menor de 18 anos membro ou aliada às forças armadas governamentais ou irregulares ou a grupos políticos armados.

Crianças-soldado desempenham uma variedade de tarefas, não se limitando apenas à participação dos combates, como também enterrando minas e explosivos; participando de treinamentos e exercícios; atuando nas funções de logística; espionagem; sendo entregadores ou guardas; cozinhando ou realizando serviços domésticos. Crianças-soldado também são sujeitas à escravidão sexual ou a outras formas de abuso sexual (Coalition, 2008).³ Dessa forma, observa-se que a definição de criança-soldado inclui crianças e jovens, meninos e meninas, sendo não somente

aqueles que participaram de um combate, mas também desempenharam outras funções no grupo armado ou nas forças armadas das quais elas faziam parte.

A questão das crianças-soldado é uma preocupação da Segurança Internacional, dados o grande número de crianças utilizadas em conflitos armados e a intensidade das tarefas desempenhadas por elas. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que mais de 50 países recrutam quinhentos mil menores nas suas forças militares e paramilitares violando o Direito Internacional e suas próprias leis domésticas (Singer 2006, p. 30).

O debate sobre crianças-soldado ganhou visibilidade com o lançamento do livro de memórias de Ismael Beah, em 2007, que narra sua trajetória como criança-soldado em Serra Leoa. Em 2015, o tema se encontrou em voga novamente, dada à repercussão do filme "Beasts of no Nation", que traz a história de um menino-soldado, explorando o paradoxo da inocência do protagonista e seu amadurecimento forçado pelo conflito armado.

Além disso, o uso atualmente de crianças-soldado pelo chamado "Estado Islâmico" (EI) faz com que a temática seja debatida pela mídia, opinião pública e Organizações Internacionais.

² A Coalition é uma organização não governamental, que visa combater a participação de crianças em guerra, assim como reintegrar aquelas que estiverem envolvidas em conflitos armados.

³ Child Soldiers Global Report 2008.

A crença é de que até 60% dos combatentes do grupo sejam menores de 18 anos (Welle, 2016). As táticas utilizadas para que crianças e jovens ingressem no EI são semelhantes às empregadas por grupos armados na África Subsaariana, como em Serra Leoa, por meio de sequestros, intimidação, pressão social, ideologia religiosa, promessas de melhores condições de vida, entre outras.

A temática da reintegração de crianças-soldado se mostra relevante pelo fato de que, se essas crianças não receberem a devida atenção, elas podem ser recrutadas novamente por forças armadas, dando reinício ao ciclo de violência. A reintegração prevê, entre outros fatores, que essas recebam educação e treinamento adequados, a fim de evitar que elas se formem como adultos desqualificados no futuro e, assim, não encontrem espaço na economia nacional ou se tornem criminosos. Isto é, a reintegração das crianças-soldado é necessária para o processo de paz ser duradouro (Singer, 2006; Dallaire, 2010).

Embora a temática da reintegração das crianças-soldado já ter sido mais debatida pela literatura internacional – apesar de que ainda há muito a se alcançar – com os trabalhos de: Honwana (2006), Singer (2006),

Dallaire (2010), Drumbl (2012), apenas para citar alguns exemplos; no Brasil pouco é escrito sobre o assunto, com algumas exceções, em alguns trabalhos acadêmicos, como as dissertações de Tabak (2009), que traz as percepções das próprias crianças envolvidas nesses programas; Nabuco (2015), que aborda a questão das crianças-soldado na Colômbia; e Paiva (2016), que disserta sobre as diversas abordagens em relação a crianças e conflitos armados.

Embora a reintegração de ex-crianças-soldado, em Serra Leoa, seja considerado um exemplo de sucesso para a Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências, observa-se que parte da literatura aponta falhas no processo.

Para tal, a verificação do sucesso ou do fracasso é baseado nos quatro elementos considerados essenciais para a reintegração de ex-crianças-soldado da Coalition to Stop the Use of Child Soldiers (2008), do Gabinete do Representante Especial do Secretário-Geral para Crianças e Conflitos Armados (2011) e do Grupo de Trabalho Interagências da ONU sobre DDR (2014), que são: (I) reunificação familiar; (II) educação e treinamento; (III) criação de estratégias para uma economia sustentável e (IV)

país localizado na África Ocidental, tendo como vizinhos a Libéria e a Guiné, conquistou sua independência em 1961. Desde então, a política de Serra Leoa foi caracterizada pela violência e instabilidade. Apesar das suas riquezas naturais, a corrupção e a exploração da produção de diamantes controlados pelo governo – que trazia os lucros todos para si –, transformaram Serra Leoa em um dos países mais pobres do mundo, com uma desigualdade social marcante (Valença, 2006).

A guerra civil de Serra Leoa, que durou de 1991 a 2002, teve como principais atores o grupo rebelde Frente Revolucionária Unida (FRU), o Exército, forças civis, países vizinhos – principalmente, a Libéria –, o Grupo de Monitoramento do Cessar-Fogo da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOMOG) e forças mercenárias – como as empresas privadas militares. A guerra civil de Serra Leoa eclode num cenário marcado pela corrupção governamental, por um Estado violento e pela miséria de sua população, de modo que é possível inferir que a questão socioeconômica, isto é, a exclusão e a marginalização da maior parte da sociedade, devido à incapacidade e à precariedade do governo, é uma de suas principais causas.

Se valendo de uma ideologia Pan-africana e com a justificativa de combater a deterioração das estruturas estatais, as péssimas condições socioeconômicas e a exclusão da população, o grupo rebelde Frente Revolucionária Unida (FRU), liderado por Foday Sankoh, cruzou a fronteira da Libéria e passou a ocupar o leste do país, rico em diamantes, em março de 1991. Apesar do seu discurso, a FRU ficou conhecida pelo uso de crianças-soldado em seu exército e pelas atrocidades cometidas contra a população, como a prática de estupros e amputação de membros de civis, criando um ambiente de violência e medo em Serra Leoa (Singer 2008, p. 111).

No ano de 1993, o Reino Unido suspendeu a ajuda econômica ao país. Pressionado, o governo convocou eleições diretas em 1996, vencidas por Ahmad Tejan Kabbah, do Partido Popular de Serra Leoa (PPSL). Entretanto, o governo foi derrubado por um golpe. Para devolver o poder a Kabbah foi criada a Força de Defesa Civil (FDC), formada a partir do grupo tribal conhecido como *Kamajors*, uma organização paramilitar estatal. A FDC aliou-se à força de paz da ONU,

visando retirar a coligação FRU-CRFA⁶ do poder. A atuação da FDC foi amplamente criticada, devido à presença dos *sobel*s, – que lutavam dos dois lados – ao mau treinamento dos seus soldados, acusados de praticar atos de terrorismo, assassinatos e pilhagem e também ao uso de crianças-soldado (Singer 2008, p. 115).

Em agosto de 1998, a primeira fase do DDR teve início, mas termina em dezembro, dadas às tensões da guerra (Unicef, 2005). No ano de 1999, o Acordo de Lomé foi assinado entre as partes, para dar fim ao conflito. Entretanto, a guerra continuou e os confrontos se intensificaram, uma vez que a comunidade internacional não forneceu ajuda de forma efetiva, além das partes descumprirem alguns termos do Acordo, como foi evidenciado pelo ataque da FRU às instalações da ONU (Valença, 2006). Ademais, a presença de jovens e crianças na guerra contribuiu para a existência de ciclos intermináveis de violência política, mesmo depois do cessar-fogo (Wessels e Jonah 2006, p. 27).

Com o aumento da participação internacional e com a consolidação da

Missão das Nações Unidas em Serra Leoa (UNAMSIL), o cessar-fogo entre as partes finalmente foi alcançado em Abuja. Em 2001, a terceira fase do DDR se inicia. Desse modo, em 2002, o fim da guerra civil foi oficialmente declarado, Kabbah teve seu poder restaurado, de forma que eleições ocorreram em seguida, garantindo sua reeleição. Além disso, uma corte de crime de guerra foi instalada pela ONU e pelo governo de Serra Leoa. O Tribunal Especial para Serra Leoa acusou vários ex-dirigentes dos grupos em conflito e o ex-presidente da Libéria, Charles Taylor, de crimes contra a humanidade, crimes de guerra e por outras violações graves do direito internacional, incluindo o recrutamento de crianças-soldados e a escravidão sexual (Coalition, 2006, p. 12).

A guerra civil teve como resultado dezenas de milhares de mortos, muitos amputados e mais de dois milhões de pessoas deslocadas, o que corresponde a 1/3 da população⁷. No que tange o uso de crianças-soldado na guerra, no grupo rebelde FRU quase 80% dos combatentes tinham entre 7 a 14 anos. Entretanto, a FRU não foi o único grupo de Serra Leoa que fez uso de crianças, tanto o governo quanto as milícias aliadas a ele também as

⁶ Conselho Revolucionário das Forças Armadas (CRFA), liderado por Johnny Paul Koroma, que se uniu a FRU.

⁷ Segundo site oficial da CIA – Central Intelligence Agency.

empregavam em seus exércitos. Acredita-se que o total de crianças participantes da guerra seja de aproximadamente 10 mil. (Singer 2006, p. 16).

A existência de um Estado fraco, como o de Serra Leoa, facilitava o recrutamento de jovens e crianças, uma vez que o Estado não garantia os direitos e as necessidades fundamentais. Apesar da maioria das crianças terem sido obrigadas a se juntarem ao grupo rebelde, a falta de alternativa fazia com que muitos jovens se juntassem a FRU e aderissem à sua ideologia de forma voluntária (Wessels e Jonah, 2006; Williamson, 2006). No entanto, não somente o grupo revolucionário fez uso de crianças-soldado como o governo também o fez. A Força de Defesa Civil (FDC) também fazia uso de crianças, assim como o Exército de Serra Leoa (Goodwin, 1999).

A Reintegração de Ex-Crianças-Soldado em Serra Leoa

O processo de Reintegração, assim como o programa de DDR como um todo em Serra Leoa, foi declarado completo em 2004, sendo um exemplo bem-sucedido do programa de DDR, segundo a ONU e a UNAMSIL. A maioria das mais de 6.800 das crianças-soldado desmobilizadas foram

reunificadas com suas famílias, e aproximadamente 3.000 foram absorvidas nos programas educacionais administrados pela Unicef: “As a result of these arrangements, Sierra Leone’s model for demobilizing and reintegrating child soldiers is widely considered as success that could be applied to other peacekeeping operations.”⁸ (ONU, 2005).

A verificação de sucesso na reintegração de ex-crianças-soldado se baseia em quatro elementos, que são: (I) reunificação familiar; (II) educação e treinamento; (III) criação de estratégias para uma economia sustentável e (IV) apoio psicossocial (Coalition, 2008; OSRSG/CAAC, 2011; Iawg, 2014).

Apesar da reintegração de ex-crianças-soldado, em Serra Leoa, ser considerado um sucesso por parte da ONU e de suas agências, como a Unicef, observa-se que outras perspectivas existem, como de algumas ONGs como a Coalition e de parte da literatura, que mostram algumas lacunas em alguns dos elementos considerados essenciais para a

⁸ O trecho correspondente na tradução é: “Como resultado destes acordos, o modelo de Serra Leoa para desmobilização e reintegração de crianças-soldados é amplamente considerado como um sucesso que poderia ser aplicado a outras operações de *peacekeeping*”.

reintegração desses indivíduos. A própria ONU e suas agências reconhecem algumas falhas no programa, principalmente no que tange à questão do acesso a empregos e a sustentação de uma economia estável.

Ademais, podem ser verificados problemas relacionados a questão das meninas, que pouco receberam assistência e encontraram inúmeras dificuldades, para retornar para seus lares e comunidades. Desse modo, os resultados para crianças-soldado, em Serra Leoa, são mistos (Williamson 2006, p. 185). A seguir, serão mostrados alguns aspectos de cada elemento da reintegração de crianças em Serra Leoa, e como esses contribuíram ou dificultaram a reinserção das ex-crianças-soldado na sociedade, após o conflito.

Reunificação Familiar

Em Serra Leoa, as agências de rastreamento apoiadas pela Unicef foram estabelecidas em vários pontos pelo país e se valeram da publicidade do rádio para encontrar as famílias das crianças perdidas (Singer 2006, p. 192). Como resultado, 98% das crianças separadas registradas foram reunificadas com suas famílias (Unicef 2005, p. 35; Usaid 2005, p. vii).

Esse aparente sucesso da reunificação não foi alcançado facilmente. Um longo trabalho de sensibilização com as comunidades, rastreamento e mediação com as famílias, cerimônias tradicionais de limpeza, acesso à educação formal e treinamento, apoio e atenção às ex-crianças-soldado contribuíram para a transformação das crianças, suas famílias e suas comunidades. O medo e a hostilidade iniciais direcionada às crianças que faziam parte da FRU foram gradualmente substituídos pelo perdão, uma vez que os membros das comunidades passaram a entender que elas haviam sido forçadas a fazer o que os seus comandantes mandavam e, mesmo depois, quando cometiam atrocidades voluntariamente, eram vítimas do processo (Williamson 2006, p. 189).

Vale ressaltar que muitas crianças não foram reunidas com suas famílias após o conflito. Algumas foram sequestradas tão jovens, que não se lembravam de quem eram seus familiares. Outras haviam sido rejeitadas por suas famílias, ou o medo do estigma e da rejeição as impediram de voltarem para suas comunidades. As meninas, em particular, enfrentavam estigma e rejeição por terem se tornado “esposas” dos comandantes ou escravas sexuais. Nos casos das meninas que tinham

bebês, estes também eram rejeitados (Coalition, 2008, p. 299).

Observa-se que a reintegração, em termos de aceitação social, foi mais fácil para as crianças que eram associadas à FDC, o grupo pró-governo. Durante a guerra, a maior parte dessas crianças permaneceu com ou próximo às suas comunidades, sendo que alguns moradores dos vilarejos as viam como seus protetores. No entanto, por razões políticas, um grande número de crianças que faziam parte da FDC foi excluído dos processos de desmobilização e não tiveram acesso aos programas de educação e treinamento. Já em relação às crianças da FRU, o grupo rebelde, as comunidades não estavam dispostas a aceitá-las de volta. Isso se devia, segundo John Williamson (2006), pelo fato da maior parte dessas crianças terem sido forçadas a matar membros de suas famílias ou seus vizinhos e terem sido combatentes por longos anos.

Muitas das atrocidades cometidas durante a guerra foram praticadas por essas crianças, fazendo com que os membros da comunidade sentissem apenas medo e ódio delas. Inclusive membros de ONGs e responsáveis pelos ICCs eram alvos da hostilidade das comunidades, por lidarem com

crianças que eram membros da FRU. Ainda, a FRU, assim como outros grupos, marcava fisicamente as crianças com suas iniciais, em seus peitos, braços e até mesmo em suas testas, como uma forma de aterrorizá-las e impedir que elas fugissem. Em 2001, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) criou um fundo com a Unicef para pagar por cirurgias plásticas, a fim de remover essas cicatrizes e tatuagens das crianças. A literatura sugere, portanto, que o longo trabalho de sensibilização feito por agências e ONGs de proteção à criança permitiu que as ex-crianças-soldado fossem aceitas de volta por suas famílias e comunidades (Williamson 2006, p. 195).

Monitorar o bem-estar da criança após o processo de reunificação familiar é essencial. Entretanto, em Serra Leoa, o acompanhamento das crianças foi inadequado, dada à falta de recursos e à falta de reconhecimento dessa necessidade. Uma atenção especial deve ser dada às crianças reunificadas com membros da família que não eram seus guardiões antes da guerra. Muitas dessas crianças tiveram problemas. Algumas delas, por exemplo, foram tratadas como empregados domésticos, o que é um padrão comum de como famílias adotivas tratam as crianças na

região. Dessa forma, um período de monitoramento, após a reunificação, mostra-se necessário. Um importante complemento às visitas de monitoramento feito por ONGs tem sido os Comitês de Proteção à Criança, nos quais membros e líderes das comunidades são responsáveis por monitoramentos contínuos de crianças reunificadas ou em outro tipo de situação. Esse papel de proteção dos comitês formados pelas comunidades contribui significativamente para a o sucesso da reunificação familiar (Williamson 2006, pp. 195 e 196).

Fornecimento de Educação, Treinamento e Criação de uma Economia Sustentável

Antes da guerra, o analfabetismo era alto em Serra Leoa e muitas crianças não tinham acesso à educação primária. Em 1990, apenas 12% das meninas e 22% dos meninos estavam matriculados em escolas. O fato de a frequência escolar ser muito baixa antes do conflito também significava que infraestrutura educacional era fraca ou ausente em muitas partes da Serra Leoa, um problema ainda mais exacerbado pela destruição de guerra. Outro obstáculo encontrado na questão da educação está no fato de que professores e outros pais rejeitavam a possibilidade de ter ex-crianças-soldado

matriculadas em suas escolas (Gislesen 2006, pp. 44 e 45).

Além disso, os programas de DDR na África Ocidental, na década de 1990, apoiavam o acesso das crianças desmobilizadas nas escolas, pagando suas taxas escolares, uniformes e materiais. Segundo Gislesen (2006), isso criava um ressentimento entre outras crianças, que achavam que as crianças-soldado estavam sendo recompensados pelos seus papéis na guerra.

Dessa forma, nos estágios mais avançados dos programas de DDR em Serra Leoa, uma forma de superar esses problemas foi criar programas que capacitavam as crianças-soldado a retornarem à escola, de forma a ser benéfico para toda comunidade, como no Programa de Investimento em Educação Comunitária, que buscavam evitar o ressentimento e a estigmatização contra as crianças-soldado (Gislesen 2006, p. 45). Desse modo, em 2005, – após o fim dos programas de DDR – estima-se que a taxa de escolarização primária em Serra Leoa estivesse em torno de 45%, porém muito aquém do objetivo desejado (Usaid 2005, p. xiii).

O acesso à educação e a provisão de treinamentos são fatores essenciais para uma reintegração de sucesso. Isso não

apenas ajuda a criança a estabelecer uma nova identidade, mas também aumenta sua aceitação por parte da sua família e dos membros da sua comunidade (Williamson 2006, p. 195). Ademais, a educação e o treinamento oferecem possibilidades de uma vida melhor, além do fato que frequentar uma escola ou estar em treinamento fazem com que jovens e crianças se sintam melhores consigo mesmos e influenciam a percepção que a comunidade tem deles (Usaid 2005, pp. 5 e 6).

Dessa forma, com o apoio e com a orientação da Unicef, três programas educacionais foram implementados durante o DDR: (I) o Projeto de Educação de Resposta Rápida, (II) o Programa de Investimento em Educação Comunitária e (III) o Programa de Resposta Rápida Complementar para as Escolas Primárias (Williamson 2006, p. 197).

O componente educacional do programa de DDR, em Serra Leoa, foi em grande parte auxiliado pelo primeiro programa. O currículo escolar passou a incorporar ambos os aspectos acadêmicos da educação, como a alfabetização e a matemática, bem como habilidades para a vida, como a higiene pessoal, saúde sexual e resolução de conflitos. Outra vantagem

é que esse projeto foi desenvolvido junto ao Ministério da Juventude, Educação e Esportes de Serra Leoa e estava correlacionado com o sistema de ensino formal do país (Unicef 2005, p. 24).

Já no segundo, o Programa de Investimento em Educação Comunitária, para cada criança desmobilizada matriculada, a administração da escola poderia escolher um dos três kits destinados a auxiliar 200 alunos por um ano: (1) materiais de aprendizagem para os alunos (por exemplo, cadernos, canetas, lápis), (2) materiais de ensino (por exemplo, giz, quadro negro, canetas), ou (3) equipamentos de esportes e lazer. Em troca de aceitar uma ex-criança-soldado, professores, administrados e colegas de classe eram beneficiados. Isso facilitava a aceitação social em escolas e comunidades. (Williamson 2006, p. 197).

O terceiro programa educacional do DDR em Serra Leoa, o Programa de Resposta Rápida Complementar para as Escolas Primárias, foi um programa de “catch-up” para adolescentes com baixa ou nenhuma escolaridade, que desejavam frequentar a escola. Ele permitiu que os participantes completassem seis anos de ensino

primário em três anos (Williamson 2006, p. 197).

As crianças-soldado desmobilizadas que tinham 15 anos ou mais tinham a opção de escolher ter acesso ao treinamento ao invés de ir para a escola. Pacotes assistenciais de agricultura também era outra opção que podia ser escolhida. O treinamento de habilidades geralmente era preferido por aqueles se sentiam muito velhos para retornar à escola, ou tinham necessidade urgente de gerar renda. As principais áreas de treinamento escolhidas eram: alfaiataria, cabeleireiro e carpintaria. No entanto, após a conclusão dos cursos de aprendiz, pouco apoio foi fornecido, para que os jovens encontrassem emprego ou darem início a pequenos empreendimentos. Ademais, mais jovens foram treinados em competências do que as economias locais poderiam absorver. Pouca ou nenhuma análise de mercado foi feita para determinar quais habilidades ofereciam as melhores perspectivas para obter emprego nas diferentes regiões do país (Williamson 2006, p. 198).

Observa-se, portanto, que os programas em Serra Leoa apresentavam várias fraquezas. O treinamento era muito curto para ensinar de forma apropriada qualquer habilidade. Ademais, os

programas em Serra Leoa falharam em treinar crianças-soldados desmobilizados com as atividades que seriam relevantes para a sua reintegração na comunidade. Em Serra Leoa, 70% da população total são dependentes da agricultura de subsistência e a maior parte das crianças-soldado vem de áreas rurais. No entanto, a maioria das habilidades ensinadas, tais como as de motorista, só seriam úteis no ambiente urbano. Além disso, as cidades não eram capazes de fornecer ocupação para tantos carpinteiros e mecânicos, por exemplo. Por conseguinte, muitas crianças-soldado não puderam ser reintegradas de forma bem-sucedida nas suas sociedades (Gislesen 2006, p. 47).

A literatura aponta, portanto, que os programas de DDR não levavam em consideração as realidades econômicas e pouco se preocupavam com a questão da sustentabilidade. Os níveis de privação econômica foram um dos fatores para que alguns dos ex-combatentes de Serra Leoa, incluindo as ex-crianças-soldados, retornassem à vida militar em países como a Libéria e a Costa do Marfim. O risco de um novo recrutamento é agravado pelas altas taxas de desemprego juvenil, corrupção e as deficiências encontradas nos programas de DDR (Coalition 2008, pp. 297 e 298; Gislesen, 2006).

Apoio Psicossocial

O principal mecanismo utilizado na reintegração psicossocial de crianças-soldado em Serra Leoa foi a adoção de procedimentos tradicionais de cura e reconciliação. Eles envolviam a incorporação de valores tradicionais e aspectos de sistemas de crenças, por meio de rituais religiosos, por exemplo, que tinham o objetivo de livrar as ex-crianças-soldado do mal e apaziguar os antepassados. Esses métodos eram empregados por governantes tradicionais, como chefes da comunidade ou anciãos locais, como parte do componente de reintegração do programa de DDR para crianças. Essas cerimônias tradicionais de cura facilitavam a aceitação e a reintegração de crianças-soldado, além de ajudarem a aliviar os temores dos ex-combatentes de atos de vingança (Gislesen 2006, p. 40).

Houve o consenso entre ONGs que atuavam em Serra Leoa de que a terapia individual ocidental para ex-crianças-soldado não era um tratamento apropriado nem necessário. Tratamentos terapêuticos nos moldes ocidentais, de forma geral, não funcionam adequadamente em crianças de outras culturas. Enquanto esses tratamentos focam no indivíduo e nos problemas enfrentados por eles durante

a guerra e os traumas decorrentes dela, a abordagem com base na comunidade se mostra mais efetiva. Isso se deve pelo fato da construção da personalidade do indivíduo nas culturas da África Ocidental, principalmente, estar profundamente correlacionado com a sua comunidade (Young, 2007).

Além desses rituais de cura e limpeza, outros mecanismos foram criados para abordar a questão psicossocial da reintegração: a Comissão Nacional de Verdade e Reconciliação e o Tribunal Especial para Serra Leoa, ambos previstos no Acordo de Paz de Lomé. Com base nas experiências aprendidas na África do Sul, a Comissão de Verdade e Reconciliação foi criada para ser uma entidade, em que seria feito um registro histórico imparcial do que aconteceu durante o conflito, e para promover a cura e reconciliação. Segundo a Unicef, dados os sofrimentos passados pela população, a criação de um mecanismo que impedisse a retomada da violência e prevenisse futuras violações e abusos era vital (Unicef 2005, p. 40).

Segundo Gislesen (2006), a Comissão, ao estabelecer um registro histórico da verdade, ajudaria a restabelecer a confiança entre as pessoas, o que facilitaria a reconciliação. Já o Tribunal Especial para Serra Leoa, estabelecido

em 2000, fez com que muitas ex-crianças-soldado temessem serem julgadas por ele, dadas às atrocidades cometidas por elas durante a guerra. No entanto, o estatuto do Tribunal determinou que crianças não fossem punidas por crimes cometidos antes dos 18 anos, embora eles pudessem ser responsabilizados e condenados a passar por programas de reabilitação ou outros semelhantes.

Por conseguinte, o objetivo de responsabilizar as crianças pelos atos cometidos por elas, mas sem as punirem, é garantir o seu bem-estar, por meio da aceitação destas por suas famílias e comunidades (Gislesen 2006, p. 40).

Embora, a reintegração de crianças em Serra Leoa tenha se dado com base na abordagem da comunidade, é válido ressaltar que focar apenas nesse tipo de abordagem e excluir a abordagem centralizada – com centros de tratamento de traumas, que focam nas crianças como indivíduos – pode ser um problema, uma vez que a primeira não trabalha com questões consideradas tabus nessas comunidades, como o abuso sexual sofrido por essas crianças, por exemplo. Ademais, a expectativa da abordagem com base na comunidade é de que as crianças saiam totalmente curadas após essas cerimônias

tradicionais de cura, isto é, que esses rituais tenham resultados imediatos. Desse modo, ignoram-se, na maioria das vezes, as suas necessidades psicossociais no longo-prazo, o que pode ser prejudicial. Entretanto, de forma geral, no que diz respeito ao elemento psicossocial da reintegração, em Serra Leoa, pode-se afirmar que este foi efetivo (Gislesen 2006, p. 31).

Conclusão

Neste trabalho, a análise da reintegração de ex-crianças-soldado em Serra Leoa foi baseada em quatro elementos considerados essenciais: (I) reunificação familiar; (II) educação e treinamento; (III) criação de estratégias para uma economia sustentável e (IV) apoio psicossocial (Coalition, 2008; OSRSG/CAAC, 2011; Iawg, 2014).

O aspecto da reunificação familiar pode ser considerado um exemplo de sucesso, por parte da literatura, assim como pela ONU e suas agências (Unicef, 2004; ONU, 2005; Usaid, 2005; Williamson, 2006). A atribuição desse sucesso está no fato de 98% das crianças desmobilizadas terem sido reunificadas com suas famílias, – o que foi facilitado pelas campanhas de sensibilização criadas e pelo apoio psicossocial com base na comunidade, que incluía cerimônias tradicionais de limpeza e outros tipos de rituais de cura

– embora se admita alguns problemas do programa de reintegração.

Entretanto, algumas lagunas em alguns dos elementos considerados essenciais para a reintegração desses indivíduos podem ser verificadas, principalmente no que tange à questão do acesso a empregos e a sustentação de uma economia estável. Pouco apoio foi fornecido, para que os jovens encontrassem emprego, após o treinamento oferecido pelos programas de DDR. Além disso, alguns dos problemas encontrados estão no fato do treinamento ter sido muito curto para ensinar de forma apropriada qualquer habilidade e na questão da oferta de jovens em determinadas competências ser maior do que a demanda das economias locais por esse tipo de mão de obra.

Outro problema grave do processo de DDR, principalmente da reintegração, é a exclusão das meninas dele. Embora

30% das crianças-soldado tenham sido meninas, apenas 8% dos participantes do programa de DDR eram do gênero feminino. Pode-se afirmar, portanto, que o programa de DDR, em Serra Leoa, não levou em consideração os papéis específicos desempenhados pelas meninas e a complexidade da sua situação.

As principais razões para a falta de participação das meninas estão no fato de alguns comandantes, que definiam as meninas como suas esposas, se recusarem a permitir que elas participassem dos programas de DDR. Além disso, muitas meninas deixavam de participar por medo ou por vergonha da estigmatização (Coalition 2008, p. 298). Infere-se, portanto, por todas as razões supracitadas, que a reintegração de ex-crianças-soldado em Serra Leoa é um processo misto, em que sucessos foram alcançados, mas falhas também são perceptíveis.

Bibliografia

Beah, I. (2007). *Muito Longe de Casa: Memórias de um Menino Soldado*. Rio de Janeiro: Ediouro.

Coalition to stop the use of Child Soldiers (2006). *Child soldiers and disarmament, demobilization, rehabilitation and reintegration in West Africa*. A survey of programmatic work on the involvement of children in armed conflict in Côte d'Ivoire, Guinea, Liberia and Sierra Leone. Disponível em:

<http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/8E9E650371871EBCC125722F0049E478-csucs-gen-23nov.pdf> (Acesso em: 25 de novembro 2014).

_____ (2008). *Child soldiers global report 2008*. Londres. Disponível em: http://www.child-soldiers.org/user_uploads/pdf/2008globalreport1245411.pdf (Acesso em: 22 de janeiro de 2015).

Dallaire, R. (2010). *They fight like soldiers, they die like children: the global quest to eradicate the use of child soldiers*. Canada: Random House Canada.

Drumbl, M. (2012) *Reimagining Child Soldiers in International Law and Policy*. Oxford: Oxford University Press.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (2004). *From conflict to hope: Children in Sierra Leone's disarmament, demobilization and reintegration programme*. Unicef Sierra Leone.

_____ (2005). *Disarmament, demobilisation and reintegration of children: Lessons learned in Sierra Leone 1998-2002*.

Gislesen, K. (2006). 'A childhood lost? The challenges of successful disarmament, demobilization and reintegration of child soldiers: the case of West Africa'. *NUPI Working Paper 712, 112*, Noruega: Norwegian Institute of International Affairs.

Goodwin, J. (1999). Sierra Leone is no place to be young, *The New York Times Magazine*, 50. Disponível em: <http://www.nytimes.com/1999/02/14/magazine/sierra-leone-is-no-place-to-be-young.html>. (Acesso em 20 fevereiro 2015).

Grupo de Trabalho Interagências das Nações Unidas em DDR. Iawg (2014). *Operational guide to the integrated disarmament, demobilization and reintegration standards*. Nova York: Nações Unidas. Disponível em: <http://www.unddr.org/uploads/documents/Operational%20Guide.pdf> (Acesso em: 10 de outubro 2014).

Honwana, A. (2006). *Child Soldier in Africa*. Filadélfia: University of Pennsylvania Press.

Nabuco, P. (2015). *Criança Soldado na Colômbia: A construção de um silêncio na Política Internacional*. Dissertação de Mestrado, REL/UnB.

Organização das Nações Unidas (ONU). Site da ONU. Disponível em: <http://www.un.org> (Acesso em: fevereiro 2015).

_____ (2005). Thousands of ex-fighters disarmed and reintegrated. Fact Sheet 1: Disarmament, demobilization and reintegration. United Nations Mission in Sierra Leone. *Peace and Security Section of the United Nations Department of Public Information*, 241(2b). Disponível em: http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/unamsil/factsheet1_DDR.pdf. (Acesso em: 12 de dezembro 2014).

Office of the Special Representative of the Secretary-General for Children And Armed Conflict. OSRSG/CAAC (2011). *Children and justice during and in the aftermath of armed conflict*. Working Paper N° 3. United Nations. Disponível em: http://childrenandarmedconflict.un.org/publications/WorkingPaper-3_Children-and-Justice.pdf (Acesso em: 01 de fevereiro 2014).

Paiva, G. (2016). *O Sistema da ONU e as Crianças-Soldado: convergências e divergências nas abordagens sobre crianças e conflitos armados*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais/UNICAMP.

Singer, P. W. (2006). *Children at war*. California: University of California Press.

_____ (2008). *Corporate warriors: The rise of the privatized military industry*, Cornell Studies in Security Affairs.

Tabak, J. (2009). *As Vozes de Ex-Crianças Soldado*. Reflexões Críticas sobre o Programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração das Nações Unidas. Dissertação de Mestrado, Instituto de Relações Internacionais/ PUC-RIO.

United States Agency for International Development. Usaid (2005). *Reintegration of child soldiers in Sierra Leone*. United States Agency for International Development's Displaced Children and Orphans Fund.

Valença, M. (2006). *A questão da segurança nas novas operações de paz da ONU: Os casos de Serra Leoa e a da Bósnia-Herzegovina*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Relações Internacionais/PUC-RIO.

Welle, D. (2016). *O exército de crianças do “Estado Islâmico”*. Carta Capital. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/o-exercito-de-criancas-do-estado-islamico>>. (Acesso em: outubro 2016).

Wessells, M. e Jonah, D. (2006) ‘Recruitment and reintegration of former youth soldiers in Sierra Leone: Challenges of reconciliation and post-accord peace building’, in S. McEvoy-Levy (ed.), *Troublemakers or Peacemakers? Youth and post-accord peace building*. Indiana: University of Notre Dame, pp. 27-47.

Williamson, J. (2006) ‘The disarmament, demobilization and reintegration of child soldiers: Social and psychological transformation in Sierra Leone’. *Intervention*, 4, (3), pp. 185-205.

Young, A. (2007) ‘Preventing, demobilizing, rehabilitating, and reintegrating child Soldiers in African Conflicts’. *The Journal of International Policy Solutions*, 7. Carolina do Norte: Duke University, pp. 19-24.